



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE A AUTOESTIMA DE DISCENTES NEGROS À LUZ DA LEI 10639/2003 NA UNIDADE BÁSICA DE EDUCAÇÃO DOM JOSÉ DE MEDEIROS DELGADO¹

Rosângela Coêlho Costa (1)

*Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: rosangelamelissali@yahoo.com.br*

Ana Paula Bacelar de Lira (2)

*Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: paulabacelar_89@hotmail.com*

Antonio de Assis Cruz Nunes (3)

*Doutor em Educação (Unesp/Marília). Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (UFMA);
E-mail: antonio.assis@ufma.br*

Resumo

O presente trabalho discorre sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas experienciadas na escola Municipal de São Luís–Ma Unidade de Educação Básica Dom José de Medeiros Delgado, com as turmas do 4º ano do ensino fundamental, fundamentado na Lei 10.639/2003 que legitima o ensino da História Afro Brasileira no contexto escolar. O trabalho científico é baseado em práticas desenvolvidas no chão da escola em caráter metodológico dialético do conhecimento em sala de aula Vasconcellos (1992), no intuito de fortalecer a aplicabilidade da referida lei e de inserir os discentes no cenário de uma aprendizagem reflexiva e de reconhecimento de pertença identitária que facilite a desconstrução de estereótipos que foram criados pela sociedade. Abordamos as experiências pedagógicas vivenciadas na escola na perspectiva de fomentar o discente à valorização dos aspectos culturais afros brasileiros, o respeito pelas diferenças raciais, e a aceitação da sua identidade étnica baseada nas concepções de Silva (2001); Hernández (1998); Munanga (2012).

Palavras chave: Experiências. Identidade. Autoestima.

QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

Em 09 de janeiro de 2003 foi aprovada a Lei 10.639/03 como resultado de toda uma luta histórica da população afro-brasileira. Neste sentido a referida lei prevê o seguinte:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o

¹Trabalho realizado como requisito de nota do Curso de Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB/UFMA



negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003, p.1)

À luz da citação descrita, consideramos que quando se trata de questões sobre relações étnico-raciais no ambiente escolar, persistem poucos trabalhos pedagógicos direcionados para atender a Lei 10.639/2003. Sobre isso, alguns estudos apontam que pode ser por conta de poucos incentivos dos sistemas educacionais, tanto nas esferas estaduais, municipais e federais. (ROCHA, 2015; SILVA, 2015; CONCEIÇÃO, 2015).

Conforme a Resolução nº 01/2004², no artigo 3º, Parágrafo 1º:

Os sistemas de ensino e as entidades mantenedoras incentivarão e criarão condições materiais e financeiras, assim como proverão as escolas, professores e alunos, de material bibliográfico e de outros materiais didáticos necessários para a educação tratada no “caput” deste artigo. (BRASIL, 2004, p.2).

Do exposto, as ações dos sistemas de ensino nas escolas brasileiras devem apresentar materiais didático-pedagógicos que possam atender a Lei 10.639, ou seja, devem incentivar e encorajar práticas que conduzam à conscientização e a apropriação de conhecimentos da história e cultura africana e afro-brasileira. Para isso, os sistemas de ensino deverão criar condições materiais para garantir a realização efetiva da aplicabilidade da referida Lei.

Conforme a realidade da Lei 10.639/03, no que prevê a necessidade de desenvolver ações sócias pedagógicas em contextos escolares, o presente estudo descreve sobre uma experiência na escola municipal de São Luís, intitulada: Unidade de Educação Básica Dom José de Medeiros Delgado. A pesquisa procurou evidenciar uma experiência do fazer pedagógico que promova a aceitação do discente na sua identidade étnico-cultural.

Neste contexto ideológico coadunamos com a relevância de potencializar um trabalho didático dessa natureza nas escolas com proposições de metodologias significativas ao processo ensino- aprendizagem sobre o processo de identidade. Desta forma, corroboramos com o seguinte pensamento:

De fato, a cultura brasileira no plural e sua identidade nacional foram modeladas pelos aportes da população negra. Estas contribuições culturais precisam ser resgatadas positivamente, desconstruindo imagens negativas que fizeram delas e substituindo-as pelas novas imagens, positivamente reconstruídas. É por isso que a Lei Federal 10.639/03 exige que a cultura negra no Brasil seja ensinada na Escola brasileira de maneira positiva e que esse ensinamento possa oferecer subsídios de qualidade capazes de auxiliar no processo de sua identidade. (MUNANGA, 2012, p.11).

:

²Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A Resolução nº 01 foi aprovada em 01 de junho de 2004. (BRASIL, 2004).



Partindo dessas premissas, enfatizamos que o fazer pedagógico nesta conjuntura realizado no chão da escola, se dá na perspectiva de solidificar o ensino da História e Cultura Afro Brasileiro e Africana na sala de aula como determina a Lei 10.639/2003 na eminência de provocar a pertença identitária dos discentes.

Do exposto, problematizamos: Como a Lei 10.639/03 poderá ajudar a desenvolver trabalhos pedagógicos que permitam a autoestima de discentes negros?

RESULTADOS

O referido trabalho versa sobre uma experiência pedagógica desenvolvida na Unidade de Educação Básica Dom José de Medeiros Delgado, escola da Rede Municipal de São Luís - Ma, nas turmas do 4º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A proposta didática aqui apresentada fundamentou-se em uma metodologia dialética de conhecimento construído na sala de aula. (VASCONCELOS, 2005).

A escola é composta de três turmas do 4º ano. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas entre os meses de setembro a novembro do ano de 2016 como ações alusivas ao dia da Consciência Negra. Tratamos especificamente de uma prática pedagógica que venha ter proporções maiores na escola e não só como um dia de data comemorativa, mas um fazer didático com propósitos que possibilite a transformação social dos discentes. (HERNANDÉZ, 1998).

Inicialmente foram realizadas atividades que suscitaram os levantamentos dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que entendiam de questões relacionadas a sua própria identidade. Este procedimento didático é chamado por Vasconcelos (1992), de Mobilização para o Conhecimento, momento pedagógico em que o aluno é instigado a pensar, a refletir sobre o objeto de estudo de conhecimento. Para essa proposição didática, direcionamos questionamentos e produção de desenhos. Outro momento pedagógico foi a exibição de filmes e documentários, destacamos um deles: o filme *Kiriku*, baseado em um conto africano e posteriormente seguiu-se para a análise oral e escrita do filme pelos alunos.

Este recurso permitiu uma reflexão mais crítica do (a) aluno(a) em relação ao que está sendo proposto em sala de aula, além de despertá-lo para determinados temas. A música também foi um procedimento didático trabalhado com os (as) discentes. Desenvolvemos algumas atividades como produção e exposição de máscaras africanas por meio de desenhos, exibição de vídeos



musicais, tal como: Falsa abolição de Tarja Preta. Através deste vídeo musical os (as) discentes recitaram e analisaram a letra da música. Compreendemos que essa metodologia promove ao discente maior interesse pelas aulas e ao tema trabalhado em sala. Neste sentido, Giansanti (2009) descreve que é importante que as escolas proponham atividades que desenvolvam a motivação dos alunos em terem uma aprendizagem significativa.

Outra proposta didática refere-se a produção de um dicionário com os vocábulos de origem africana. Os (as) alunos (as) pesquisaram as palavras e suas origens, posteriormente a transcreveram-nas produzindo um dicionário com base nas aprendizagens que desenvolveram.

Para finalizar o trabalho proposto foi realizada uma culminância com as apresentações do que produzimos em sala de aula, e em seguida organizamos a exposição dessas produções em um mural temático. Na culminância as alunas foram vestidas com trajes afro-maranhense e auxiliadas por uma pessoa especializada nesse tipo de roupa. Em seguida, houve um desfile no pátio da escola ao som de músicas afro-maranhense.

Vejamos algumas imagens das atividades realizadas na escola:



Imagem 1: Produção de máscaras africanas dos alunos do 4º ano
Fonte: Pesquisa nossa



Imagem 2: Exposição de objetos típicos
Fonte: Pesquisa nossa



Figura 3: Mural temático
Fonte: Pesquisa nossa



Imagem: Desfile dos (as) discentes
Fonte: Pesquisa nossa



Consideramos que essa experiência pedagógica foi um momento singular para a valorização da autoestima dos discentes negros, uma vez que os mesmos puderam externalizar os valores, os sentimentos e a estética da população afro-maranhense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento das realizações das atividades percebemos os entusiasmos dos alunos e alunas no projeto, pois as participações eram bastante significativas no contexto escolar.

Entendemos que por meio da efetivação de experiências pedagógicas na sala de aula, podemos promover mudanças nas atitudes do indivíduo na perspectiva de transformação social. Consideramos que a Lei 10.639/2003 pode contribuir na elevação da autoestima dos (as) discentes negros no que diz respeito as questões de identidade étnico-racial no âmbito escolar.

Acrescentamos ainda que o docente enquanto agente que promove mudanças no comportamento do aluno tem um importante papel na busca dessa concretização dos atos pedagógicos, pois só com a mudança na práxis pedagógica conseguiremos provocar o fomento por uma pertença identitária no prospecto de desconstrução de ideias alienantes que enseja a perpetuação de discriminação, preconceitos e estereótipos alimentados por séculos na sociedade brasileira.

Portanto trabalhar nessa perspectiva de contribuição com o processo de identidade no ambiente escolar é um dever moral e social dos (as) docentes, é uma forma de promover uma educação para a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003 ou Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileiro e Africano. Brasília, 2003.

_____. **Parecer nº 03/2004.** Brasília, 2004.



CONCEIÇÃO, José Ismael. **O desenvolvimento da Lei 10.639/03 no contexto da Unidade Escolar Associação Clube das Mães**. Monografia de Conclusão de Graduação (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Vargem Grande/MA, 2015. Monografia de Conclusão de Graduação (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Vargem Grande/MA, 2015.

HERNANDÉZ, Fernando. **Transgressão e mudança na Educação: os projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

HERNANDÉZ, Fernando & VENTURA, Monserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegres: Artemed 1998

GIANSANTI, Roberto. **Atividades para aulas de geografia**. 1º ed. São Paulo: Nova Espiral, 2009.

MUNANGA, Kanbelege. **Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?** Revista da ABPN, v. 4, n. 8, jul.–out, p. 06-146, 2012.

ROCHA, Luis Félix de Barros Vieira. **As representações sociais de alunos (as) negros (as) na Unidade de Educação Básica São Raimundo**. Monografia de Conclusão de Pós-Graduação lato sensu (Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e Relações Étnico – raciais no Brasil**. In Fernandes, Alexsandra Borges. Fonseca, Marcus Vinícius. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. **Relações étnico – raciais no Brasil**. Org. Belo horizonte: Mazza Edições, 2011.

SILVA. Andréa Luisa Frazão. **Os desafios e as perspectivas da Lei 10.639/03: Um Estudo na Unidade de Educação Básica Dom José Medeiros Delgado**. Monografia de Conclusão de Pós-Graduação lato sensu (Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: nº 83, abril. 1992.